




O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO CIVIL NA SAÚDE DO HOMEM
THE IMPACT OF THE CIVILIAN WORK ENVIRONMENT ON MEN HEALTH
EL IMPACTO DEL ENTORNO LABORAL CIVIL EN LA SALUD DE LOS
HOMBRES

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-151>

Data de submissão: 27/10/2025

Data de publicação: 27/11/2025

Valdeir Rodrigues Goncalves

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

E-mail: vrg@faesf.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4753-6526>

Herbete Sousa Rodrigues

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

E-mail: hsr1@faesf.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5610-2888>

Ramaiana Prado de Souza

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

E-mail: rps1@faesf.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2451-8419>

Lidyanne Cardoso Passos

Enf. Esp. Gestão em saúde e Administração Hospitalar

Instituição: Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

E-mail: lcp@faesf.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5489-1561>

Isabela Emanuela Cantanhede da Cruz

Enf. Esp. em Emergência e Urgência

Instituição: Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

E-mail: isaemanuelac@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5377-737X>

Maryanna Tallyta Silva Barreto

Enf. Ma. em Ciências e saúde

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

E-mail: maryanna2912@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3829-0192>

RESUMO

Introdução: Um ambiente laboral seguro é direito fundamental e exerce influência direta sobre a saúde física, mental e social do homem, refletindo na produtividade, no bem-estar dos trabalhadores. No entanto, muitos homens ainda enfrentam condições de trabalho adversas, expostos a riscos que favorecem o surgimento de doenças ocupacionais, especialmente quando relacionados à sobrecarga, ruído e longos períodos de exposição. **Objetivo:** Analisar o impacto do ambiente de trabalho na saúde do homem, identificando fatores ambientais e organizacionais que interferem na sua qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada pela estratégia PICO, com buscas realizadas nas bases LILACS/BVS e MEDLINE/PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à saúde do homem no contexto ocupacional. **Resultados:** A análise descritiva e temática dos achados permitiu identificar padrões e lacunas nas evidências existentes. Os resultados mostram que a saúde do trabalhador da construção civil é influenciada simultaneamente por fatores físicos, psicossociais e organizacionais. **Conclusão:** Concluimos que, os ambientes inadequados favorecem o adoecimento, enquanto ações preventivas e valorização profissional contribuem para ambientes mais saudáveis. Destaca-se o papel do enfermeiro do trabalho na orientação, vigilância, apoio ao trabalhador, fortalecendo práticas preventivas e promovendo saúde no cotidiano laboral.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Saúde do Homem. Ambiente de Trabalho. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: A safe work environment is a fundamental right and directly influences the physical, mental, and social health of individuals, reflecting on productivity and worker well-being. However, many men still face adverse working conditions, exposed to risks that favor the emergence of occupational diseases, especially those related to overload, noise, and long periods of exposure. **Objective:** To analyze the impact of the work environment on men's health, identifying environmental and organizational factors that interfere with their quality of life. **Methodology:** This is an integrative literature review, structured using the PICO strategy, with searches conducted in the LILACS/BVS and MEDLINE/PubMed databases. Studies published between 2020 and 2025, available in full text and related to men's health in the occupational context, were included. **Results:** The descriptive and thematic analysis of the findings allowed the identification of patterns and gaps in the existing evidence. The results show that the health of construction workers is simultaneously influenced by physical, psychosocial, and organizational factors. **Conclusion:** We conclude that inadequate work environments favor illness, while preventive actions and professional development contribute to healthier environments. The role of the occupational health nurse in guiding, monitoring, and supporting workers, strengthening preventive practices, and promoting health in the workplace is highlighted.

Keywords: Worker Health. Men's Health. Work Environment. Quality of Life.

RESUMEN

Introducción: Un entorno de trabajo seguro es un derecho fundamental e influye directamente en la salud física, mental y social de las personas, lo que se refleja en la productividad y el bienestar de los trabajadores. Sin embargo, muchos hombres aún enfrentan condiciones de trabajo adversas, expuestos a riesgos que favorecen la aparición de enfermedades profesionales, especialmente las relacionadas con la sobrecarga, el ruido y los largos períodos de exposición. **Objetivo:** Analizar el impacto del entorno de trabajo en la salud de los hombres, identificando los factores ambientales y organizacionales que interfieren en su calidad de vida. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, estructurada mediante la estrategia PICO, con búsquedas realizadas en las bases de datos LILACS/BVS y MEDLINE/PubMed. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025, disponibles en texto completo y relacionados con la salud de los hombres en el contexto ocupacional. **Resultados:** El análisis descriptivo y temático de los hallazgos permitió identificar patrones y lagunas en la evidencia existente. Los resultados muestran que la salud de los trabajadores de la construcción está influenciada



simultáneamente por factores físicos, psicosociales y organizacionales. Conclusión: Concluimos que los entornos laborales inadecuados favorecen la enfermedad, mientras que las acciones preventivas y el desarrollo profesional contribuyen a entornos más saludables. Se destaca el papel del enfermero/a de salud ocupacional en la orientación, el seguimiento y el apoyo a los trabajadores, el fortalecimiento de las prácticas preventivas y la promoción de la salud en la vida laboral diaria.

Palabras clave: Salud Ocupacional. Salud Humana. Entorno Laboral. Calidad de Vida.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho livre de riscos é um direito fundamental que influencia diretamente a saúde física, mental e social do homem, contribuindo para o bem-estar e a produtividade. A Constituição Federal de 1988 garante condições laborais dignas e salubres, reforçando a necessidade de proteção ativa prevista nas normas de segurança e saúde ocupacional (Costa; Santos, 2021). Quando essas condições são inadequadas, aumentam os agravos ocupacionais e os custos médico-institucionais.

Em 2023, o Ministério da Saúde ampliou para 347 as doenças relacionadas ao trabalho, incluindo distúrbios mentais, musculoesqueléticos, cânceres e COVID-19 (Junior, 2023). Dados do SINAN registraram 598,8 mil notificações de agravos laborais em 2025, e estudos apontam quase três milhões de doenças associadas ao trabalho no país, com maior incidência entre homens, que predominam em setores de alto risco como a construção civil (Menegon; Menegon; Kupek, 2021).

A OMS evidencia a menor expectativa de vida masculina e maior probabilidade de morte precoce, destacando a importância de políticas específicas como a PNAISH, voltada à redução da morbimortalidade e ao incentivo do autocuidado masculino (Brasil, 2021). Paralelamente, a PNSTT e a estrutura da RENAST e dos CEREST fortalecem a vigilância e prevenção de agravos relacionados ao trabalho (Brasil, 2022).

Diante desse cenário, compreender como o ambiente laboral interfere no equilíbrio físico, mental e social do homem é essencial, já que muitos trabalhadores enfrentam condições hostis e exposição prolongada a riscos que provocam adoecimento, muitas vezes irreversível (Bolsonello et al., 2022). Este estudo justifica-se pela necessidade de promover ambientes mais seguros e de qualificar o debate sobre saúde masculina no contexto ocupacional.

Estabeleceu-se como questão norteadora: “Qual a influência do ambiente de trabalho civil na saúde do homem?”

Assim, o objetivo geral foi analisar por meio de revisão bibliográfica qual o impacto do ambiente de trabalho na saúde do homem, buscando especificamente identificar os principais riscos ocupacionais, os fatores organizacionais envolvidos e as consequências dessa exposição para os trabalhadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR (POLÍTICAS E EPIDEMIOLOGIA)

A Saúde do Trabalhador é compreendida como um conjunto de ações da saúde coletiva voltadas à promoção e prevenção de agravos relacionados às atividades laborais, articuladas por meio da vigilância epidemiológica e sanitária (Brasil, 2022). Para Hurtado et al. (2022), o campo envolve a

compreensão das relações entre trabalho, saúde e doença, incluindo impactos físicos e psíquicos, exigindo políticas públicas atualizadas frente às transformações tecnológicas e organizacionais.

Desde a Constituição de 1988 e a criação do SUS, a área avançou com a implantação da RENAST e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), fortalecendo a integração com a Atenção Básica (Barros et al., 2023). Os CEREST, instituídos em 2002, desempenham papel essencial no apoio técnico e na vigilância em saúde do trabalhador, contribuindo para a identificação de riscos e para a construção do perfil epidemiológico das regiões (Lima et al., 2023). Apesar disso, a efetividade da PNSTT ainda enfrenta desafios, como maior articulação entre as esferas de gestão e participação social (Brasil, 2022).

A 5ª CNSTT reforça que, diante das novas formas de organização do trabalho, as políticas de saúde do trabalhador devem ser atualizadas para responder a cenários cada vez mais precarizados e instáveis (Brasil, Conselho Nacional de Saúde, 2022). Nesse contexto, políticas empresariais de saúde e segurança favorecem integração, reduzem acidentes e fortalecem o sentimento de pertencimento e produtividade (Barreto et al., 2024). A PNAISH também destaca a necessidade de ações específicas para homens, dada a baixa procura por cuidados preventivos, sendo o ambiente laboral um espaço estratégico para práticas educativas (Brasil, 2021).

O panorama epidemiológico revela grande impacto do trabalho na morbimortalidade. Estima-se que, a cada 15 segundos, um trabalhador morra por causas ocupacionais; o Brasil figura entre os países com maiores índices de mortalidade laboral no G-20 (Hennington; Santos; Pasche, 2024). Globalmente, 2,78 milhões de mortes em 2017 foram atribuídas ao trabalho, sendo 86,7% decorrentes de doenças ocupacionais (Junior et al., 2022). No país, entre 2007 e 2022, quase três milhões de atendimentos foram registrados no SUS relacionados a agravos ocupacionais, grande parte referentes a acidentes graves, exposição a material biológico e LER/DORT (Brasil, 2023).

A atualização da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) ampliou o reconhecimento de patologias vinculadas às condições laborais, acompanhando mudanças no mercado de trabalho e novos riscos físicos, ergonômicos e psicossociais (Junior, 2022). Internacionalmente, 99 países já incorporam listas oficiais de doenças ocupacionais em seus sistemas legais, conforme dados da OIT (Silva-Junior et al., 2020).

2.2 PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS.

Siqueira et al. (2023) definem as doenças ocupacionais como enfermidades diretamente relacionadas às atividades e condições do ambiente de trabalho, frequentemente decorrentes da exposição a agentes nocivos ou inadequações ergonômicas. Entre as mais comuns estão os distúrbios musculoesqueléticos, perda auditiva induzida por ruído, dermatoses e afecções pulmonares,

geralmente associadas à exposição prolongada a movimentos repetitivos, ruídos intensos, agentes químicos e poeiras inaláveis (Roto, 2023).

As Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART) geram impactos físicos, mentais e sociais importantes, refletindo em perda de produtividade, aumento de custos previdenciários e maior demanda por serviços de saúde. Por isso, a vigilância epidemiológica e a prevenção são essenciais para efetivar a PNSTT (Junior et al., 2022).

A atualização da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT), pela Portaria GM/MS nº 1.999/2023, ampliou o reconhecimento de patologias vinculadas às condições laborais, incorporando novos riscos psicossociais, ergonômicos e ambientais diante das transformações no mercado de trabalho (Brasil, 2023). Entre as doenças incluídas, destacam-se transtornos mentais associados ao estresse e à sobrecarga, e as LER/DORT, ainda entre as principais causas de afastamento (Dantas, 2025).

Também foram adicionadas neoplasias relacionadas à exposição ocupacional, como câncer de pulmão e pele, presentes em atividades industriais, agrícolas e mineradoras (INCA, 2023). A consolidação dessas doenças na LDRT reforça a necessidade de ações preventivas e de programas de saúde ocupacional alinhados às diretrizes da PNSTT, garantindo ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis (Brasil, 2022; Roto, 2023).

2.3 AMBIENTE DE TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E SUAS CARACTERÍSTICAS

A construção civil é um dos principais setores empregadores de homens e um dos mais perigosos do mundo, apresentando altas taxas de acidentes, doenças ocupacionais e anos de vida perdidos, o que gera impactos sociais e econômicos significativos (Barreto et al., 2024). Segundo a OIT (2023), o ambiente ocupacional deve ser entendido de forma ampla, considerando fatores físicos, psicológicos e organizacionais que influenciam o cotidiano dos trabalhadores, especialmente no setor da construção.

O setor abrange atividades de planejamento, execução, manutenção e recuperação de obras, incluindo edificações, rodovias, portos, aeroportos, saneamento e fundações, demonstrando sua complexidade e diversidade (Barreto et al., 2024). Nesse contexto, a Norma Regulamentadora 18 (NR-18) define diretrizes para organização do canteiro, implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), áreas de descanso e circulação segura, buscando garantir proteção e bem-estar aos trabalhadores (Brasil, 2020; Estremote; Oliveira, 2024). A norma também estabelece orientações para prevenção de acidentes e uso adequado de EPIs (Souza, 2023).

A construção civil representa de 5% a 15% da economia global, permanecendo entre os setores com maiores índices de acidentes (Roto, 2023). Complementarmente, a NR-17 aborda a ergonomia, ajustando as condições de trabalho às necessidades dos trabalhadores e prevenindo desgaste físico e

mental (Brasil, 2020). Além disso, planos de segurança específicos, com identificação de riscos e ações preventivas, são essenciais para reduzir agravos e emergências no ambiente laboral (Peinado, 2021).

2.4 AVALIAÇÃO DE SAÚDE EM HOMENS NO TRABALHO

Segundo Donato et al. (2021), avaliar a saúde dos homens no ambiente de trabalho é essencial para prevenir agravos e identificar precocemente doenças relacionadas às atividades laborais, sendo os exames ocupacionais periódicos fundamentais para diagnosticar condições como hipertensão arterial, que impactam diretamente na produtividade e na renda familiar.

A Norma Regulamentadora 7 (NR-7), instituída pela Portaria MTb nº 3.214/1978, estabelece diretrizes para promoção e preservação da saúde do trabalhador, regulamentando os artigos 168 e 169 da CLT. Suas revisões, incluindo a criação do PCMSO em 1994, reforçam o caráter preventivo e contínuo da vigilância da saúde laboral. A versão atualizada, publicada em 2020, incorporou avanços tecnológicos, atualizações técnicas e maior integração entre NRs (Brasil, 2020).

No contexto ocupacional, exames admissionais e periódicos são essenciais para identificar precocemente doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e dislipidemias, frequentemente influenciadas por hábitos modificados pelas condições de trabalho (Donato et al., 2021).

Ferreira et al. (2023) destacam que a avaliação da saúde de trabalhadores homens envolve ações sistemáticas orientadas por protocolos de saúde ocupacional e pela NR-7, visando detectar riscos, agravos e doenças relacionadas ao trabalho. Esse processo inclui anamnese clínica e ocupacional, levantamento de hábitos de vida e possíveis exposições, bem como a realização de exames admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, mudança de função e demissionais, conforme determina a norma. Além disso, as ações educativas e preventivas são alinhadas às diretrizes da PNAISH (Brasil, 2020).

2.5 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

A formação em saúde deve integrar criticamente as relações entre trabalho, saúde e ambiente, valorizando o diálogo entre saberes técnicos e conhecimentos construídos na prática cotidiana. Assim, a atuação da enfermagem na saúde do trabalhador parte do princípio de escutar e incluir os trabalhadores nos processos de cuidado, reconhecendo que seus saberes e vivências são essenciais para promover mudanças efetivas nas ações de saúde (Hennington; Santos; Pasche, 2024).

Para que essas ações tenham efetividade, é fundamental que a enfermagem do trabalho disponha de recursos e condições adequadas para implementar estratégias educativas e preventivas no ambiente laboral (Sampaio; De Jesus; Borges, 2022). O enfermeiro do trabalho exerce papel central na saúde ocupacional ao articular normas regulamentadoras, legislação e necessidades reais dos

trabalhadores, desenvolvendo palestras, treinamentos, consultas e atividades educativas que promovem proteção e bem-estar, especialmente na construção civil (Carvalho; Andrade, 2024).

Sua atuação também inclui a identificação de riscos, implementação de medidas preventivas e estímulo a hábitos saudáveis, fortalecendo a cultura de segurança e a prevenção de acidentes e agravos ocupacionais (Carvalho; Andrade, 2024). Além disso, o enfermeiro tem responsabilidade direta na orientação e supervisão do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e no planejamento de programas de saúde ocupacional (Silva et al., 2022).

O Instituto de Enfermagem de Valor (2023) enfatiza que a enfermagem do trabalho deve realizar vigilância contínua, monitorando a incidência de doenças e os determinantes de agravos relacionados ao ambiente laboral. Nessa perspectiva, o enfermeiro possui autonomia para elaborar e implementar estratégias preventivas, ajustar condições laborais e coordenar programas educativos alinhados às necessidades reais dos trabalhadores, contribuindo para jornadas equilibradas, períodos adequados de descanso e maior segurança no ambiente profissional (Silva et al., 2022).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne, avalia e sintetiza criticamente estudos sobre um tema específico, permitindo construir um panorama atualizado do conhecimento, identificar lacunas e subsidiar novas investigações (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Esse tipo de revisão segue etapas sistematizadas, incluindo: elaboração da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção e extração dos dados, avaliação crítica dos estudos, interpretação dos achados e síntese final do conhecimento produzido (Souza; Silveira; Carvalho, 2010).

3.2 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A pergunta de pesquisa, foi elaborada por meio da **estratégia PICO**, indicada para abordagens que investigam fatores e barreiras em fenômenos de saúde: na qual P (população): homens trabalhadores; I (interesse): impactos na saúde; Co (contexto): ambiente de trabalho civil. Esta abordagem metodológica permite organizar de maneira sistemática os componentes da pesquisa, assegurando maior rigor, objetividade e precisão na formulação das questões investigativas. (Karino; Felli, 2012). A partir dessa técnica, definiu-se a questão norteadora: “*Quais os impactos do ambiente de trabalho civil na saúde do homem?*”.

3.3 BUSCAS NAS BASES DE DADOS

Para a identificação dos estudos, foram selecionados **descritores controlados** conforme a abordagem metodológica adotada, consultando-se os termos disponíveis no *Medical Subject Headings (MeSH)* e nos **Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)**, de modo a assegurar maior precisão e consistência na busca das evidências relevantes. Apresentado no **quadro 01**.

Quadro 01. Descritores controlados na busca dos estudos nas bases de dados.

Descritores controlados	DeCS	MeSH
P	Homens	Men
I	Saúde Ocupacional	Occupational Health
Co	Indústria da Construção	Construction Industry

Elaborado pelos autores

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), disponível via PubMed, além dos sites do Ministério da Saúde. O levantamento ocorreu entre os meses de julho a outubro de 2025. Os descritores foram associados em cada base por meio do operador booleano AND.

Quadro 02. Expressão de busca das bases de dados.

Bases de dados	Expressão de busca
MedLine/PubMed	("Construction Workers" OR "Building Workers" OR "Construction Laborers") AND ("Occupational Health" OR "Workplace Health" OR "Work-Related Health") AND ("Work Environment" OR "Working Conditions" OR "Occupational Exposure")
Lilacs/BVS	("Trabalhadores da construção" OR "Trabalhadores da construção civil" OR "Profissionais da construção") AND ("Saúde ocupacional" OR "Saúde do trabalhador") AND ("Ambiente de trabalho" OR "Condições de trabalho" OR "Exposição ocupacional")

Elaborado pelos autores

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, que abordassem a saúde do homem no contexto ocupacional, especialmente na construção civil, garantindo a relevância e a atualidade das evidências.

E excluídos resumos, editoriais, cartas, opiniões, estudos duplicados e pesquisas voltadas exclusivamente para populações femininas ou infantis. Também foram descartados trabalhos que não tratassem diretamente da saúde do homem no ambiente de trabalho ou que se distanciassem da questão norteadora.

3.5 SELEÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

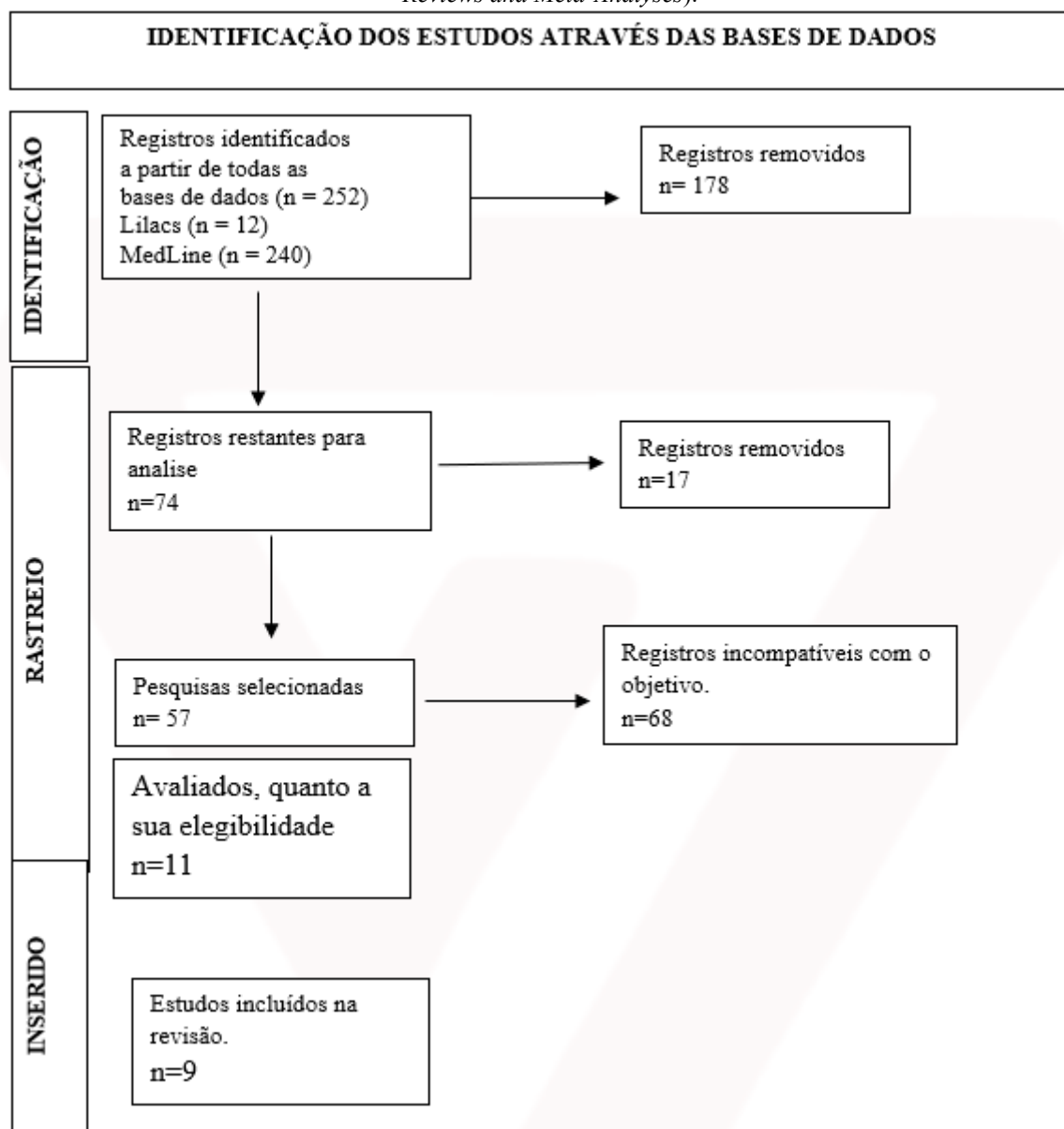
A avaliação do nível de evidência (NE) dos estudos seguiu a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt (2014), que organiza a força das evidências em uma hierarquia metodológica. Essa classificação inclui: Nível I (revisões sistemáticas/metanálises de ECR), Nível II (ECR individual), Nível III (quase-experimentais), Nível IV (coorte ou caso-controle), Nível V (revisões de estudos qualitativos/descritivos), Nível VI (estudos qualitativos ou descritivos isolados) e Nível VII (opiniões de especialistas).

Os estudos foram organizados em planilha com autor, ano, objetivo, método e principais achados. A análise ocorreu de forma descritiva e temática, permitindo agrupar evidências, identificar padrões e reconhecer lacunas, assegurando rigor metodológico e uma compreensão ampliada sobre a influência do ambiente de trabalho civil na saúde do homem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultante da busca inicial, obtive o quantitativo de 252 pesquisas, nas bases Lilacs e MedLine, sendo aplicado todos os critérios de elegibilidade, resultando no final o quantitativo de pesquisas como evidenciado na **Figura 01**.

Figura 01. Fluxograma de seleção dos estudos segundo o modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).



Fonte: Autores (2025).

A amostra foi composta por nove (09) estudos, os quais foram sistematicamente organizados de acordo com o título, país de origem, objetivo, delineamento metodológico, principais achados, desfechos e correspondente nível de evidência (NE), conforme demonstrado no **Quadro 03**.

Quadro 03: Caracterização dos estudos incluídos, contemplando aspectos metodológicos, populacionais e temáticos que fundamentaram a construção do artigo.

TÍTULO/ AUTOR/ ANO	PAÍS	OBJETIVO	DELINEAMENTO DA PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS E DESFECHO	N.E
Impact of Work Environment and Occupational Stress on Safety Behavior of Individual Construction Workers .Jung M, M et al 2020	Coreia do Sul	Analisar a influência do ambiente de trabalho e do estresse ocupacional sobre o comportamento de segurança de trabalhadores da construção civil, considerando o papel mediador de fatores psicológicos e motivacionais	quantitativo, transversal	O ambiente de trabalho e o estresse ocupacional influenciaram negativamente o comportamento de segurança, sendo mediado por fatores psicológicos, motivação e conhecimento em segurança; melhores condições de trabalho reduziram o estresse e aumentaram práticas seguras.	VI
Research on Construction Workers' Job Well-Being and Unsafe State: From the Perspective of Maslow's Hierarchy of Needs . Liu Q, Qi et al 2025	China	Analisar a relação entre o bem-estar no trabalho e o estado de insegurança dos trabalhadores da construção civil, com base na hierarquia das necessidades de Maslow, a fim de compreender como diferentes níveis de necessidades humanas influenciam o comportamento inseguro e o bem-estar ocupacional desses profissionais.	Estudo Observacional	Os resultados indicaram que a satisfação das necessidades básicas, como segurança e condições adequadas de trabalho, influencia diretamente o bem-estar laboral e a propensão a comportamentos inseguros. Necessidades de níveis superiores, como pertencimento e autorrealização, também afetam o bem-estar, mas de forma mediada pelo atendimento das necessidades básicas. Concluiu-se que a promoção do bem-estar pode reduzir comportamentos inseguros e contribuir para um ambiente de trabalho mais seguro e saudável	III
Impact of Physical and Psychological Strain on Work-related Musculoskeletal Disorders: a Cross-Sectional Study in the Construction Industry. Kadir, Abdul et al 2025.	Indonésia	Analisar a relação entre a carga física de trabalho, o estresse psicológico e a ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho (WMSDs) em trabalhadores da construção civil, identificando fatores de risco associados	estudo transversal observacional	O estudo encontrou alta prevalência de WMSDs, afetando principalmente pescoço, ombros, costas e cintura. Tanto fatores físicos quanto psicossociais, como estresse somático e distúrbios do sono, aumentaram significativamente o risco de sintomas musculoesqueléticos. Concluiu-se que intervenções direcionadas e políticas de segurança são essenciais para reduzir os riscos e promover a saúde ocupacional dos trabalhadores da construção civil	III
Risk perception, barriers, and working safely with silica dust in construction: a psychological network approach. Jansen T.Tet al., 2025	Holanda	Analisar a percepção de risco, as barreiras e os comportamentos de segurança relacionados à exposição à poeira de sílica em trabalhadores da construção civil, utilizando uma	Estudo Transversal Observacional.	Os trabalhadores reconhecem os riscos da sílica, porém demonstram baixa preocupação e adesão às medidas preventivas. Barreiras como falta de tempo, esforço físico e condições de trabalho inadequadas dificultam o uso de equipamentos de proteção. A preocupação mostrou-se o	III

		abordagem de rede psicológica para investigar como fatores cognitivos, afetivos e contextuais interagem para influenciar o uso de medidas preventivas		fator central para o comportamento seguro, enquanto idade e experiência não influenciaram significativamente.	
Protection Against Solar Ultraviolet Radiation in outdoor Construction Workers: Study Protocol for a Non-randomized Controlled Intervention Study Keurentjes, Anne A.J et al 2021	EUA	Avaliar os impactos de diferentes limites de exposição ocupacional ao calor entre trabalhadores agrícolas e da construção civil e discutir implicações para outras regiões e políticas de segurança	Estudo Observacional e descritivo	Identificou uma variável significativa da exposição ao calor entre diferentes regiões e períodos do ano, sendo os meses de julho e agosto os mais críticos, especialmente em condados como Yakima e King. Trabalhadores agrícolas apresentaram o maior número de dias acima dos limites de calor, indicando maior risco ocupacional nesse grupo. Como desfechos, o estudo recomenda a adoção de políticas regionais de segurança adaptadas às condições climáticas locais e ao setor de atividade, incluindo monitoramento da exposição ao calor, pausas preventivas, acesso a sombra e água, além de medidas específicas de proteção para trabalhadores ao ar livre, a fim de reduzir riscos de doenças e acidentes relacionados ao calor.	VI
Surgery for subacromial impingement syndrome and occupational biomechanical risk factors in a 16-year prospective study among male construction workers Lewis C. C et al., 2023	Suécia	Avaliar a relação entre exposições biomecânicas ocupacionais e cirurgia para síndrome do impacto subacromial (SIS) em trabalhadores da construção civil ao longo de 16 anos.	Estudo de coorte prospectivo	Exposição a esforços repetitivos, mãos acima do ombro, uso de ferramentas manuais, vibração e trabalho estático aumentou significativamente o risco de cirurgia para SIS (RR variando de 1,45 a 2,61). Desfechos: Exposições ocupacionais intensas estão associadas a maior necessidade de cirurgia; recomenda-se prevenção e monitoramento em trabalhadores de risco.	IV
Occupational Risk Factors by Sectors: an Observational Study of 20,000 Workers Dogbla L. L et al., 2023	França	Avaliar a prevalência de exposição a fatores de risco ocupacionais por setor de atividade e identificar os setores mais expostos a cada tipo de risco, utilizando dados de saúde ocupacional rotineiros.	Estudo observacional transversal	Construção civil apresentou maior exposição a fatores físicos, biomecânicos e químicos; setor de saúde humana e trabalho social maior exposição a fatores biológicos, psicossociais e horários atípicos. Odds ratios indicaram risco significativamente maior nestes setores em comparação a setores administrativos. Desfechos: Fatores psicossociais comuns a todos os setores; análise de exposições essencial para	IV

				estratégias de prevenção em saúde ocupacional.	
Effect of noise and hand-transmitted vibration exposure on hearing and equilibrium under a simulated work environment with building tools . Mousavi Kordmiri S.H et al., 2024	Irã	Avaliar os efeitos da exposição simultânea a ruído e vibração transmitida pelas mãos (HTV) sobre perda auditiva e equilíbrio em trabalhadores da construção.	Estudo experimental	Ruído isolado afetou limiares auditivos; HTV isolado não, mas amplificou o efeito do ruído. Exposição combinada prejudicou audição e equilíbrio nos eixos ântero-posterior e medial-lateral. Desfechos: Interação sinérgica entre HTV e ruído; importância de considerar exposição combinada ao estabelecer limites ocupacionais.	IV
The role of organizational factors in Promoting workers' health in The construction sector: a Comprehensive analysis, Estudillo B.B et al., 2023	Espanha	Analisar como fatores organizacionais influenciam a saúde física e mental de trabalhadores da construção, com foco no clima de segurança e satisfação no trabalho	Observacional, análise quantitativa	Clima de segurança positivo e equilíbrio entre vida profissional e pessoal melhoram saúde mental; clima de segurança e equilíbrio também influenciam saúde física. Desfechos: Implementação de políticas organizacionais voltadas para segurança e bem-estar pode promover saúde ocupacional na construção civil.	IV

Fonte: Autores (2025)

A análise dos estudos evidencia que a saúde dos trabalhadores da construção civil é influenciada por uma combinação de fatores físicos, psicossociais e organizacionais, caracterizando um cenário multifatorial de riscos ocupacionais. Embora os aspectos biomecânicos e ambientais permaneçam centrais na ocorrência de agravos, elementos como estresse, clima organizacional e reconhecimento profissional também exercem papel determinante na segurança e no bem-estar desses trabalhadores (Estudillo et al., 2024).

Os achados mostram que o estresse ocupacional, a pressão por produtividade e a ausência de valorização comprometem a saúde mental e reduzem a adesão às práticas preventivas (Jansen et al., 2025; Jung et al., 2020). Isso reforça que o adoecimento laboral não resulta apenas de fatores objetivos, mas também de dimensões subjetivas presentes nas relações e na organização do trabalho. A sobrecarga física, somada ao desgaste emocional, intensifica distúrbios musculoesqueléticos e aumenta a vulnerabilidade a acidentes (Kadir et al., 2025; Dogbla et al., 2023).

No âmbito físico, movimentos repetitivos, posturas inadequadas e levantamento de peso continuam entre os principais determinantes de doenças osteomusculares e, em casos graves, de cirurgias, como na síndrome do impacto subacromial (Lewis et al., 2023). Além disso, a exposição a ruído e vibração demonstra efeitos sinérgicos sobre audição e equilíbrio, ampliando riscos e afastamentos (Mousavi Kordmiri et al., 2024). A exposição solar intensa, comum no trabalho ao ar livre, também exige medidas sistemáticas de proteção (Keurentjes et al., 2021).

Outro aspecto relevante diz respeito à percepção de risco. Mesmo reconhecendo os perigos, muitos trabalhadores não adotam medidas preventivas de forma consistente, o que evidencia a necessidade de políticas educativas contínuas e de suporte organizacional (Jansen et al., 2025). Assim, ambientes com liderança participativa, comunicação clara e apoio institucional tendem a apresentar melhor adesão às normas de segurança (Estudillo et al., 2024).

De modo geral, os estudos apontam que a promoção da saúde no setor deve integrar ações ergonômicas, psicossociais e organizacionais, superando abordagens fragmentadas. Ambientes colaborativos e bem estruturados reduzem acidentes, fortalecem o bem-estar e aumentam a produtividade dos trabalhadores.

Por fim, destaca-se o papel essencial da enfermagem. O enfermeiro do trabalho contribui tanto na assistência direta quanto na educação em saúde, vigilância de riscos e apoio aos trabalhadores, atuando como elo entre prevenção, cuidado e promoção de ambientes mais seguros (Liu et al., 2025; Jung et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

A partir da revisão integrativa realizada, constatou-se que o estudo alcançou seu objetivo ao evidenciar o impacto do ambiente laboral da construção civil na saúde do homem e a inter-relação entre fatores físicos, psicossociais e organizacionais. Os resultados mostraram que os riscos ocupacionais não podem ser compreendidos de forma isolada, pois a sobreposição de fatores biomecânicos, ambientais e emocionais intensifica os agravos à saúde e compromete comportamentos seguros.

Verificou-se que a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis depende da integração entre medidas técnicas de controle, ações educativas e fortalecimento da cultura organizacional voltada à valorização humana. A satisfação das necessidades básicas, como segurança, reconhecimento e bem-estar, mostrou-se determinante para o engajamento e para o fortalecimento de atitudes preventivas.

Conclui-se, portanto, que políticas eficazes de prevenção e promoção da saúde exigem mais do que infraestrutura adequada: demandam liderança participativa, diálogo e corresponsabilidade entre todos os trabalhadores. Assim, a construção de um ambiente laboral humanizado e sistêmico contribui não apenas para reduzir acidentes e doenças ocupacionais, mas também para fortalecer a dignidade, a motivação e o bem-estar no trabalho, elementos essenciais para um setor mais seguro e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. de F. O. et al. Condições de trabalho, segurança e saúde ocupacional da construção civil. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S.l.], v. 15, n. 7, p. e 3998, 2024. DOI:10.7769/gesec.v15i73998. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3998>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- BARROS, J. de O. et al., Saúde do Trabalhador e Atenção Básica à Saúde: interlocuções e perspectivas de cuidado integrado no processo saúde-trabalho-doença. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e230195, 2023.
- BOLSONELLO, Sabrina Albuquerque et al. Benefícios da ginástica laboral para as doenças ocupacionais. *Revista Faipe*, v. 12, n. 1, p. 23-32, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://portal.periodicos.faipe.edu.br/ojs/index.php/rfaipe/article/view/30>. Acesso em: 05 abr. 2025
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Documento orientador da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/conferencias/5a-cnstt/documento-orientador.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Santo Antônio dos Lopes – MA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/santo-antonio-dos-lopes.html>. Acesso em: 28 mai. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde atualiza lista de doenças relacionadas ao trabalho após 24 anos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerio-da-saude-atualiza-lista-de-doencas-relacionadas-ao-trabalho-apos-24-anos>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.562, de 12 de dezembro de 2021. Aprova as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt3562_15_12_2021.html. Acesso em: 9 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde atualiza a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem. Brasília, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/dezembro/saude-atualiza-a-politica-nacional-de-atencao-a-saude-do-homem>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador. Boletim Temático da Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_trabalhador_maio_2022.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 17: Ergonomia. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. Norma Regulamentadora nº 18 - NR 18. Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-18-nr-18>. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. Norma Regulamentadora nº 7 (NR-7): Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Diário Oficial da União, 9 mar. 2022. Atualizada pela Portaria SEPRT/ME n.º 6.734. Disponível e: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-7-nr-7>. Acesso em: 01 abr. 2025

CARVALHO, I. S. C.; ANDRADE, R. V. de. ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA CONSTRUÇÃO CIVIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 5804–5823, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14296. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14296>. Acesso em: 18 abr. 2025.

COSTA, I. G. da; SANTOS, A. F. C. dos. O direito fundamental ao meio ambiente do trabalho saudável como pressuposto do direito à vida com qualidade. Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE), São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.unifafibe.edu.br>. Acesso em: 9 fev. 2025.

DONATO, T. A. A. et al. Exame ocupacional periódico: oportunidade de diagnóstico e monitoramento de doença crônica não transmissível em homens. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 11, p. e00298320, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yJHqtSjbZmJkbZWldq6KzGh/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ESTREMOTE, I. P.; DE OLIVEIRA, M. L. Medidas de Prevenção de Acidentes no Trabalho em Altura na Construção Civil: Uma Análise da Literatura. Nome da Revista ou Evento, ano de publicação. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/f3f574d1-bc5c-4ddf-a4f4-c75eb8ba46cf/11132.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FERREIRA, J. T. et al. NR-7: Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) – Atualizações. São Paulo: Editora SESI-SP, 2023.
GUILHERME, Alexandre Anselmo; CHERON, Cibele. Guia prático de pesquisa em Educação. 2021. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21196/2/Guia_prtico_de_pesquisa_em_Educ_ao.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

GUILHERME, A. A.; CHERON, C. Guia prático de pesquisa em Educação. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2021. e-book. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/guia-pratico-de-pesquisa-em-educacao/>. Acesso em: 18 mai. 2025

HENNINGTON, É. A.; SANTOS, G. B. dos; PASCHE, D. F. Dez anos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e os desafios da formação para transformação do trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 49, e4, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/04/1550783/artigo-dez-anos-politica-nacional.pdf>. Acessado em: 12 de abr. 2025.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 48–54, 2005. Disponível em: <https://www.rbcp.org.br/details/108/pt-BR/desenhos-de-pesquisa>. Acesso em: 20 mai. 2025.

HURTADO, S.L.B. et al. Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 8, p.3091-3102, ago.2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bjzyRxjxDrzZhJ49jSg5JQC/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

INSTITUTO ENFERMAGEM DE VALOR. A importância do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças profissionais. Instituto Enfermagem de Valor, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://posenfermagemdevalor.com.br/importancia-do-enfermeiro-do-trabalho-na-prevencao-de-doencas-profissionais/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

JÚNIOR, A. S. et al. Ações e serviços para promover a saúde do homem: revisão integrativa de literatura. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 18, n. 52, p. 340-357, 2024.

JUSBRASIL. Atualizada lista de doenças relacionadas ao trabalho. 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/atualizada-lista-de-doencas-relacionadas-ao-trabalho/2077506416>. Acesso em: 22 fev. 2025.

LIMA, R da S.S et al ., Impacto das ações do centro de referência em saúde do trabalhador nos dados de notificação compulsória de pair no Distrito Federal: um estudo qualitativo. *Distúrbios da Comunicação*. v . 34, n. 2, p. e54773, 2022. DOI: 10.23925/2176-2724.2022v34i2e54773. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54773>. Aceso em 17 abr.2025.

MELO, A. S. et al. Vulnerabilidade do homem em seu ambiente de trabalho: qualidade de vida e saúde. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18906>. Acesso em: 31 mai. 2025.

MENEGON, L. da S.; MENEGON, F. A.; KUPEK, E.. Mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil: análise de tendência temporal, 2006-2015. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, p. e8, 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Ambientes de trabalho seguros e saudáveis: Em que ponto estamos? Genebra, 2023. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@europe/@ro-geneva/@ilo-lisbon/documents/publication/wcms_879122.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

PEINADO, H. S. (Org.). Manual orientativo de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) para os canteiros de obras de edificações. Brasília: Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); Serviço Social da Indústria (SESI-DN), 2021. 52 p. Disponível em: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2022/03/anexo-30-manualsst.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025

ROTO, P. Preventive health services in construction. In: STELLMAN, J. M. (ed.). *Encyclopaedia of Occupational Health and Safety*. 4. ed. Geneva: International Labour Office, 2023. v. 3, p. 94. Disponível em: <https://iloencyclopaedia.org/part-xvi-62216/construction/health-prevention-and-management/item/520-preventive-health-services-in-construction>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SAMPAIO, L. H. V.; DE JESUS, R. S.; BORGES, M. A. M. Enfermeiro do trabalho no controle de doenças ocupacionais. *Revista Saúde Multidisciplinar*, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/328>. Acesso em: 19 abr. 2025.

- SILVA, A. C. S. et al. O papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças ocupacionais. Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, [S. l.], n. 1, p. 19, 2022. DOI: 10.47385/tudoeciencia.158.2022. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/158>. Acesso em: 18 abr. 2025. Acesso em: 29 mar. 2025.
- SILVA-JUNIOR, J. S. et al. Atualização 2020 da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil / 2020 Update of the Brazilian List of Work-Related Diseases. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-7541-5946>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- SIQUEIRA, A. S. et al. Doenças ocupacionais: abordagem entre a qualidade de vida e a atividade laboral. Revista Convergência, v. 16, n. 12, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.12-075. Acesso em: 21 abr. 2025.
- SMARTLAB BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – dados sobre patologias e acidentes de trabalho. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilNotifSinan>>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- SOUZA, V. S. de. SEGURANÇA NO CANTEIRO DE OBRAS: PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ENGENHARIA CIVIL ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DA NR-18 E USO ADEQUADO DE EPIS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 4103–4125, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11615. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11615>. Acesso em 30 mar.2025.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 02 set. 2025
- Kadir, A.; Abdul, et al. Impact of physical and psychological strain on work-related musculoskeletal disorders: a cross-sectional study in the construction industry. Inquiry, v. 62, p. 469580251315348, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/00469580251315348>.
- Jansen, T.; Tom, et al. Risk perception, barriers, and working safely with silica dust in construction: a psychological network approach. BMC Public Health, v. 25, n. 1, p. 2318, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-23347-2>.
- Liu, Q.; Qi, et al. Research on construction workers' job well-being and unsafe state: from the perspective of Maslow hierarchy of needs. Medicine (Baltimore), v. 104, n. 31, e43605, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000043605>.
- Dogbla, L.; Luther, et al. Occupational risk factors by sectors: an observational study of 20,000 workers. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 4, p. 3632, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20043632>.
- Mousavi Kordmiri, S. H.; Seyed, H.; et al. Effect of noise and hand-transmitted vibration exposure on hearing and equilibrium under a simulated work environment with building tools. Work (Reading, Mass.), v. 77, n. 2, p. 615–628, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3233/WOR-220662>.
- Estudillo, B.; Barbara, et al. The role of organizational factors in promoting workers' health in the construction sector: a comprehensive analysis. Journal of Safety Research, v. 88, p. 41–55, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsr.2023.10.007>.

Lewis, C.; Charlotte, et al. Surgery for subacromial impingement syndrome and occupational biomechanical risk factors in a 16-year prospective study among male construction workers. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, v. 49, n. 2, p. 156–163, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5271/sjweh.4075>.

Jung, M.; Minhyuk, et al. Impact of work environment and occupational stress on safety behavior of individual construction workers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 22, p. 8304, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228304>.

Keurentjes, A. J.; Anne, J.; et al. Protection against solar ultraviolet radiation in outdoor construction workers: study protocol for a non-randomized controlled intervention study. *Frontiers in Public Health*, v. 9, p. 602933, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.602933>